



SEGURANÇA PÚBLICA

Após 50 dias e 1.600km em fuga, a volta à cadeia

Deibson Cabral e Rogério Mendonça usaram até barco na escapada. Detidos no Pará, eles voltarão ao presídio de Mossoró

» LUANA PATRIOLINO
» RENATO SOUZA

Cinco estados, 1.600 quilômetros de distância percorrida e uma viagem de barco. Foi com esse roteiro que Rogério da Silva Mendonça e Deibson Cabral Nascimento passaram 50 dias longe dos olhos da Justiça, após fugirem da penitenciária federal de Mossoró (RN). Eles foram recapturados ontem, em uma ação conjunta da polícia em Marabá (PA) e voltarão ao **presídio potiguar**.

A dupla escapou do presídio em 14 de fevereiro — foi a primeira fuga registrada em um presídio federal desde a sua criação, em 2006. Os criminosos saíram do Rio Grande do Norte e cruzaram três estados — Ceará, Piauí e Maranhão — até serem encontrados em Marabá.

As buscas envolveram cães farejadores, helicópteros, drones e outros equipamentos tecnológicos sofisticados, além de mais de 600 homens, incluindo Força Nacional, Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal (PRF) e polícias Civil e Militar.

Segundo o inquérito, a dupla contava com uma rede de apoio mobilizada pelo Comando Vermelho, facção criminosa à qual pertencem. Em um primeiro momento, Rogério e Deibson cooptaram moradores pelo crime organizado.

Depois da fuga, veículos foram usados para transportá-los por 34 quilômetros, até Baraúna, para que saíssem do Rio Grande do Norte. Assim como Mossoró, a cidade é ligada pela estrada RN-015, onde fica o presídio, e fica próxima à divisa com o Ceará.

Durante a escapada, Deibson e Rogério invadiram três casas e fizeram reféns. Os detentos deixaram pistas em diferentes pontos. O primeiro foi na comunidade Rancho da Caça, onde ocuparam uma residência. Depois, deixaram uniformes da prisão e outros itens para trás na Serra do Mossoró.

Também foram encontrados pegadas de sapatilhas

Reestruturação

Segundo o ministro Ricardo Lewandowski, a penitenciária de Mossoró passou por uma reestruturação de seus equipamentos de segurança e uma revisão dos protocolos para evitar novas fugas.

semelhantes às usadas pelos internos no presídio e objetos que pertenceriam à dupla — segundo a PM, duas camisas e uma rede.

Em uma outra casa, na localidade conhecida como Riacho Grande, Rogério e Deibson fizeram um casal refém. Eles ainda viajaram de barco por seis dias partindo da cidade Icapuí (CE) até chegar ao Pará. O ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, acredita que eles pretendiam seguir para o exterior.

Na recaptura, os condenados estavam no que o ministro chamou de “comboio do crime”, formado por três carros em uma rodovia federal do Pará. Eles foram abordados por agentes da PRF e da PF por volta das 13h. Ao todo, seis pessoas foram presas — uma delas portava uma submetralhadora.

Buraco na cela

Rogério e Deibson fugiram após abrirem passagem no teto por um buraco atrás de uma luminária. Eles cortaram duas cercas de arame usando ferramentas de uma obra que ocorria no local.

Eles respondem a mais de 30 processos por homicídio, roubo, tráfico de drogas e organização criminosa em Rio Branco, no Acre. Foram transferidos para Mossoró após participar de uma rebelião no presídio, que resultou na morte de cinco detentos, três deles decapitados.

Nesta semana, o Ministério da Justiça e Segurança Pública disse não ter encontrado indícios de corrupção na fuga deles, mas processou 10 servidores.

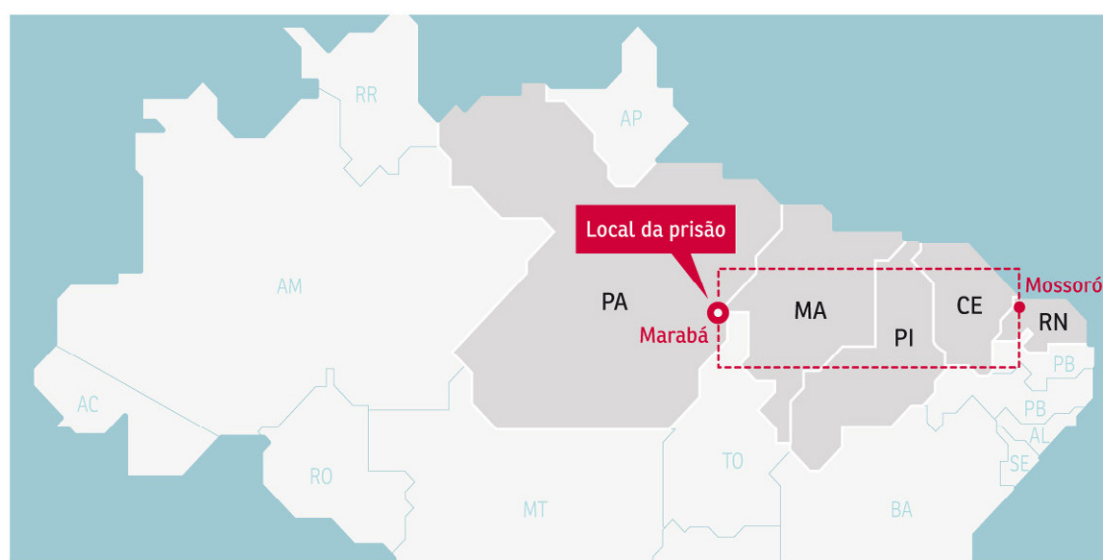
Divulgação/PE



Divulgação/PF



Deibson Cabral e Rogério Mendonça atuavam no Acre como matadores a serviço do Comando Vermelho



Escapada por cinco estados

Confira o trajeto da fuga dos criminosos de Mossoró

- 1 Deibson e Rogério fogem do presídio de Mossoró.
- 2 Os condenados invadem uma casa em Rancho da Caça.
- 3 As camisas de seus uniformes são achadas com outras pistas na Serra do Mossoró.
- 4 Os dois fazem um casal de refém em Riacho Grande.
- 5 Depois são vistos em Vila Primavera, que fica a cerca de 20km.
- 6 A polícia faz um cerco na divisa do Rio Grande do Norte com Ceará, sem sucesso.
- 7 A dupla viaja de barco por seis dias, saindo de Icapuí (CE).
- 8 Os criminosos são presos em Marabá (PA).

Diretor é demitido

O ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, demitiu, ontem, o diretor do presídio federal de Mossoró, Humberto Gleydson Fontinele. Ele estava afastado desde a fuga de Deibson Cabral Nascimento e Rogério da Silva Mendonça.

A demissão deve ser oficializada no *Diário Oficial da União* de hoje. No lugar de Fontinele, havia sido nomeado o policial penal federal Carlos Luis Vieira Pires, como diretor interino. Ele atuava como coordenador-geral de Classificação e Remoção de Presos, em Brasília.

Em coletiva de imprensa após o anúncio da recaptura, Lewandowski afirmou que a dinâmica do caso demonstra que os dois condenados foram ajudados por pessoas externas e que tiveram auxílio de comparsas de facções. “Os criminosos estavam se dirigindo para o exterior”, disse.

Segundo o chefe da pasta, depois da fuga e de algumas semanas de busca nas proximidades de Mossoró, a operação mudou de estratégia. Deixou a busca física e passou a trabalhar a partir da inteligência e do inquérito aberto pela Polícia Federal.

“A mudança de estratégia foi bem-sucedida. Além da Polícia Federal, agentes da Polícia Rodoviária Federal, Polícia Penal e polícias Civil e Militar dos estados vizinhos atuaram na operação. Também mandamos cerca de 100 integrantes da Força Nacional para auxiliar nas buscas e dar segurança à população local, na medida em que criminosos de alta periculosidade estavam ameaçando os moradores da localidade”, explicou.

Lewandowski ressaltou que os fugitivos foram monitorados permanentemente até serem localizados. Ele sustentou que não houve violência na recaptura. “Não foram disparados tiros, não houve feridos nem mortos entre policiais, fugitivos e população”, frisou.

“Tínhamos a convicção de que os criminosos se encontravam na região, em um raio de 190 quilômetros, um território muito extenso. Isso nos obrigava a manter uma força de quase 500 homens de diversas forças de segurança, durante o dia e à noite. Tínhamos vestígios da presença deles: restos de alimentação e rastros captados pelos cães farejadores”, concluiu. (LP e RS)

Cronologia do caso

Veja os desdobramentos

14 de fevereiro

Presos fogem da penitenciária federal de Mossoró, e Lewandowski afasta diretor de presídio.

15 de fevereiro

A PF e a PRF enviam forças especiais para auxiliar nas buscas. O policial penal federal Carlos Luis Vieira Pires é nomeado diretor interino da prisão.

20 de fevereiro

A corregedora do sistema prisional afasta quatro diretores responsáveis pelas áreas de segurança, inteligência e administração.

21 de fevereiro

Ministério da Justiça autoriza o uso da Força Penal Nacional para o reforço.

25 de fevereiro

O dono da chácara onde os

fugitivos teriam se escondido foi preso. Ele teria recebido R\$ 5 mil para acobertá-los.

11 de março

PF divulga imagens com simulações de possíveis aparências e disfarces dos fugitivos.

29 de março

Força Nacional deixa o reforço nas buscas.

2 de abril

Ministério admite falhas na segurança no presídio, mas nega corrupção.

3 de abril

Polícia prende, em Fortaleza, um suspeito de ajudar os dois fugitivos

4 de abril

Rogério da Silva Mendonça e Deibson Cabral Nascimento são presos. Lewandowski demite o diretor de Penitenciária de Mossoró.

Criminosos ameaçaram ir para o confronto

Divulgação/PF



Antes da abordagem bem-sucedida, a Polícia Federal chegou a iniciar outra tentativa de capturar Rogério da Silva Mendonça e Deibson Cabral Nascimento, que acabou sendo abortada. Na ponte local, na BR-222, onde ocorreu o cerco, os criminosos chegaram a apontar um

fuzil para os policiais, mas acabaram desistindo do confronto, segundo o delegado geral da Polícia Federal, Andrei Passos Rodrigues. “Lá estava nosso grupo de pronta intervenção, que é um grupo tático preparado para esse tipo de circunstância”, enfatizou.

» Exportação de cocaína

A fuga dos condenados para o Pará está ligada à dinâmica das facções criminosas nos últimos anos. A região é vista como uma espécie de “corredor de exportação” da cocaína que chega de países como Peru e Colômbia à Amazônia. O recrudescimento da violência por lá se deve, principalmente, à atuação do Comando Vermelho, soberano na região metropolitana de Belém, e do Primeiro Comando da Capital (PCC), que tem se aliado a facções menores para avançar pelo sul.